

# Três paragens diárias com Maria

*Da Carta-Circular 695 de 24 de outubro 1987 de Madre Marinella Castagno*

É importante para nós saber usar "meios comuns" de autoformação, dos quais a oração é, sem dúvida, a primeira e a mais importante. [...] Muitas vezes corremos o risco de "recitar fórmulas", sem nos deixarmos penetrar pelo seu significado; e, conseqüentemente, não tiramos proveito, para o crescimento espiritual, dos momentos breves de oração, distribuídos ao longo do dia. Sentimos, muitas vezes, a necessidade de espaços mais amplos de diálogo com o Senhor, e não sabemos dialogar verdadeiramente com Ele todas as vezes que a Ele nos dirigimos. Isto é, sem dúvida, o resultado do ativismo e de uma conseqüente superficialidade espiritual, muito prejudicial. Nunca seremos verdadeiras filhas dos nossos Fundadores, se não soubermos colher o valor dos breves, mas profundos e sinceros contactos com o Senhor, Deus entre nós, em cuja presença queremos viver e trabalhar.

A oração do *Angelus*, breve, mas cheia de significados teológicos e espirituais, é uma ajuda para aprender com Maria a rezar e, ao mesmo tempo, oferece-nos três momentos de contemplação do mistério da Encarnação, que ritmam os nossos dias. [...] A exortação a uma meditação frequente e profunda do mistério, visa tornar sempre viva e atual a presença de Deus, incarnado em Maria por obra do Espírito Santo.

Empenhemo-nos, queridas irmãs, numa recitação mais atenta do *Angelus* três vezes ao dia. [...]. Antes de mais, aprendamos com Maria a rezar. A oração do *Angelus* chama-nos ao mais belo diálogo entre Deus e a sua criatura; uma pergunta e uma resposta que tornam possível o único grande Evento de salvação da humanidade: a Encarnação do Filho de Deus. Com Maria aprendamos a *escutar os pedidos de Deus* para lhe responder, acolhendo com fé o seu convite e repetindo com amor a nossa total disponibilidade. É o Senhor quem quer vir; é Maria quem o recebe; é a humanidade que recebe a salvação. Naquele momento de oração com Maria, o Senhor repete o pedido: cabe a nós responder o "sim" para receber, com a força do Espírito Santo, a capacidade de nos tornarmos instrumentos de salvação.

A breve oração dar-nos-á nova luz e novo vigor, mesmo nos momentos de cansaço, se a transformarmos num instante de contemplação. Com a pressa ou por superficialidade, não abreviemos a oração. Dois minutos não são nada, mas podem ser uma forte recarga se, na récita da Ave Maria, soubermos meditar o que anunciámos nos versículos. Sentiremos *a força da obediência* ao repetir o *Fiat* com Maria, *a abertura total do coração indiviso* no acolhimento do Espírito Santo, *a capacidade de viver com Maria*, a pobre de Jhwh, *a nossa pobreza*, contemplando o aniquilamento do Deus feito homem.

## **Para refletir e rezar:**

- Como estou a integrar, na minha vida de FMA, a contemplação-ação?
- Quais e quantas paragens contemplativas faço no ritmo do meu dia?
- Exercício espiritual: preparo-me para a oração do *Angelus* com a ajuda da minha imaginação. Entro em cena e concentro-me sobre algum particular da veste ou do rosto da Virgem. Peço a graça de partilhar os seus sentimentos. Adquiro o hábito de recitar o *Angelus* com a consciência de que agora sou eu a Virgem, de quem o Pai espera um sim!

Maria Auxiliadora, ensina-nos a rezar como tu rezaste e a amar como tu amaste. Intercede por nós, para que o nosso pequeno "sim" possa ser, como o teu, do agrado do Pai e, assim, possamos acolher em nós a presença viva do Filho e do Espírito Santo. Amen.